

## MASTITE

MONTEIRO, A.L.Caroline  
Acadêmica da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED  
ZAPPA, Vanessa  
Docente de Medicina Veterinária FAMED- GARÇA.

### RESUMO

A mastite é uma inflamação nas glândulas mamárias que acomete principalmente gados produtores de leite. As infecções da glândula mamária provocam redução da produção e da mudança da composição do leite que variam de acordo com a intensidade e a duração das infecções. A falta de higiene tem sido um fator muito importante para contribuição desta patologia. Testes realizados na própria propriedade do produtor são fundamentais para o diagnóstico da doença. A mastite pode causar ao produtor prejuízo desde produção de leite, até mesmo de alto custo com medicamentos e médicos veterinários.

**Palavras-chave:** Glândulas mamárias; Diagnóstico; Mastite.

### ABSTRACT

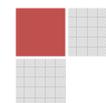
The mastite is an inflammation in producing the mammary glands that acomete mainly gados of milk. The infections of the mammary gland provoke reduction of the production and the change of the composition of milk that in accordance with vary the intensity and the duration of the infections. The hygiene lack has been a very important factor for contribution of this pathology. Tests carried through in the proper property of the producer are basic for the diagnosis of the illness. The mastite can cause to the producing damage since milk production, even though of high cost with medicines and doctors veterinarians

**Word-key:** Mammary glands; Diagnosis; Mastite.

## 1. INTRODUÇÃO

A mastite é definida como uma reação inflamatória da glândula mamária e, de acordo com a causa ou principal causa da inflamação, pode ser classificada como infecciosa, traumática ou tóxica (International Dairy Federation, 1987). A cultura de amostras de leite de quartos mamários individuais é usada para determinar a presença de infecção na glândula mamária de vacas leiteiras (Bramley et al. 1996).

A mastite pode se manifestar na forma clínica ou subclínica (Bramley et al. 1996). Mastite normalmente ocorre em resposta a infecção intramamária,



principalmente bacteriana, mas também micoplasmática, micótica (fúngica), ou infecções por algas (Radostits et al., 2002).

O diagnóstico da mastite clínica pode ser feito através da sintomatologia, como inflamação do úbere, secreção láctea com grumos, sangue, pus, entre outras secreções patológicas. (FIGEIREDO, 1962)

O controle da mastite nos rebanhos leiteiros constitui um importante passo para a elaboração de produtos de boa qualidade e diminuição dos riscos à população, assim este trabalho tem como objetivo discutir os principais pontos de controle e métodos diagnósticos de mastite. (LANGENEGGER, 1970)

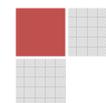
## 2. CONTEÚDO

Uma alternativa aos exames individuais é a cultura de amostras do leite total do rebanho, que tem sido usada para o isolamento de patógenos específicos, especialmente os patógenos contagiosos da mastite: *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*. (Farnsworth, 1993).

O "California Mastitis Test" (CMT) é usado mundialmente para o diagnóstico da mastite subclínica, tendo a vantagem de poder ser empregado no próprio rebanho, no momento em que os animais são ordenhados. A interpretação do CMT se baseia na observação visual do leite após ser misturado ao reagente. (LANGENEGGER, 1970)

A reação se processa entre o reagente e o material genético das células somáticas presentes no leite, formando um gel, cuja concentração é proporcional ao número de células somáticas. O resultado do CMT é dado como negativo, suspeito, fracamente positivo, positivo e fortemente positivo (SCHALM & NOORLANDER 1957).

Santos (2004), preconiza que seja feita antes da ordenha a lavagem completa das mãos dos ordenhadores com água e sabão, seguida preferencialmente pela desinfecção em solução desinfetante à base de cloro, iodo ou clorexidina. Os primeiros três ou quatro jatos devem ser retirados em uma "caneca telada" ou de "fundo preto", com objetivo de diagnosticar a mastite clínica e



estimular a "descida" do leite. As alterações mais importantes no leite são descolorações, presença de coágulos e grande número de leucócitos.

A principal perda econômica decorrente da mastite bovina resulta da redução na produção em quantidade e qualidade do leite e produtos derivados, levando ainda a perdas devido ao descarte prematuro de vacas, custos com drogas e com serviços veterinários, além do aumento da mão de obra Radostits et al. (2002).

A prevenção é a chave para o controle da mastite. Um adequado manejo de ordenha (higiene, procedimentos e equipamentos correios) pode diminuir o número de animais acometidos por mastite clínica e subclínica, reduzir a taxa de novas infecções, melhorar a **CCS** (contagem de células somáticas) do rebanho e a qualidade do leite produzido. Isto trará benefícios diretos aos produtores de leite, indústrias e consumidores (RUPP et al., 2000).

### 3. CONCLUSÃO

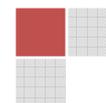
A mastite é uma doença que acomete grande número de gados de leite, que reduz a produção do rebanho e trazer prejuízos ao produtor e ao consumidor. As medidas preventivas de mastite são as mais viáveis para um controle eficiente da doença.

### 4. BIBLIOGRAFIA

Bramley A.J., Cullor J.S., Erskine R.J., Fox L.K., Harmon R.J., Hogan J.S., Nickerson S.C., Oliver S.P., Smith K.L. & Sordillo L.M. **Current Concepts of Bovine Mastitis**. 4th ed. National Mastitis Council, Madison. 64p. 1996.

Farnsworth R. J.. Use of bulk tank cultures in problem solving and herd monitoring. Proc. **Seminario Regional de Calidad de Leche**, Country Club de Atlántida, Uruguay, p.139-141. 1997.

Figueiredo J. B. Estudo sobre a mamite bovina no município de Betim, Minas Gerais. **Arqs Esc. Vet. UFMG**, Belo Horizonte, 14: 257-295. 1962.



International Dairy Federation Bovine mastitis: definition and guidelines for diagnosis. **IDF Bulletin** 211. 24p. 1987.

Langenegger J., Coelho N. M., Langenegger C. H. & Castro R. P. Estudo da incidência da mastite bovina na bacia leiteira do Rio de Janeiro. **Pesq. Agropec. Bras.**, Série Vet., 5: 437-440. 1970.

RADOSTITS, O. M., Blood D.C. & Gay, C.C. **Clínica Veterinária**. Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1737 p. 2002.

RUPP, R.; BEAUDEAU, F.; BOICHARD, D. Relationship between milk somatic-cell counts in the first lactation and clinical mastitis occurrence in the second lactation of French Holstein cows. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 46, p. 99-111. 2000.

SANTOS, J. E. P., Cerri RL, Ballou MA, Higginbotham GE, Kirk JH. Effect of timing of first clinical mastitis occurrence on lactational and reproductive performance of Holstein dairy cows. **Animal Reproduction Science**, v. 80, p. 31-45. 2004.

Schalm O. W. & Noorlander D. D. Experiments and observations leading to development of the California Mastitis Test. **J. Am. Vet. Med. Assoc.** 130: 199-204. 1957.

